



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

ATA DE REUNIÃO

ATA NÚMERO 02/2023

Aos **nove dias do mês de maio do ano de dois mil e vinte e três**, com início às nove horas, no Salão Nobre da Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel – Campus Capão do Leão, realizou-se sessão extraordinária do Conselho Universitário - CONSUN da Universidade Federal de Pelotas, convocada e presidida pela **Professora Isabela Fernandes Andrade**, Reitora, com a participação dos seguintes conselheiros: **Ursula Rosa da Silva**, Vice-Reitora; **Dirceu Agostineto**, Diretor da Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel; **Anelize Maximila Corrêa**, Vice-Diretora da Faculdade de Direito; **Julieta Maria Carricone Fripp**, Diretora da Faculdade de Medicina; **Marcelo Félix Alonso**, Vice-Diretor da Faculdade de Meteorologia; **Ludmila Correa Muniz**, Diretora da Faculdade de Nutrição; **Cristiano Silva da Rosa**, Diretor da Faculdade de Veterinária; **Gabriel Gustavo Bergmann**, Diretor da Escola Superior de Educação Física; **Isabel Cristina Rosa Barros Rasia**, Diretora do Centro de Ciências Socio-Organizacionais; **Wilson João Cunico Filho**, Diretor do Centro de Ciências Químicas, Farmacêuticas e de Alimentos; **Marilton Sanhotene de Aguiar**, Diretor do Centro de Desenvolvimento Tecnológico; **Bruno Müller Vieira**, Diretor do Centro das Engenharias; **Elaine da Silveira Leite**, Diretora do Instituto de Filosofia, Sociologia e Política; **Luiz Fernando Minello**, Diretor do Instituto de Biologia; **Sebastião Peres**, Diretor do Instituto de Ciências Humanas; **Fernando Jaques Ruiz Simões Junior**, Diretor do Instituto de Física e Matemática; **Fábio Vergara Cerqueira**, representante dos Professores da Classe E - Titulares; **Carlos Rogério Mauch**, representante dos Professores da Classe E - Titulares; **Alexandre Fernandes Gastal**, representante dos Professores da Classe D - Associados; **Uemerson Silva da Cunha**, representante dos Professores da Classe D - Associados; **Douglas da Silva Lindemann**, representante dos Professores da Classe A; **Katiuscia Fonseca dos Santos Strassburger**, suplente da representante dos Professores da Classe A; **Daniele Baltz da Fonseca**, suplente da representante dos Coordenadores de Cursos de Pós-Graduação; **Luciana Maria de Aragão Ballestrin**, representante dos Coordenadores de Cursos de Pós-Graduação; **Elessandra da Rosa Zavareze**, suplente da representante dos Coordenadores de Cursos de Pós-Graduação; **Claudio Baptista Carle**, representante dos Coordenadores de Cursos de Graduação (Humanas); **Silvia Elaine Cardozo Macedo**, representante dos Coordenadores de Cursos de Graduação (Vida); **Camilla Oleiro da Costa Milczarski**, suplente do representante dos Coordenadores de Cursos de Graduação (Vida); **Guilherme Tomaschewski Netto**, suplente da representante dos Coordenadores de Cursos de Graduação (Exatas); **Marília Lazarotto**, representante dos Coordenadores de Cursos de Graduação (Exatas); **Oscar José Echenique Magalhães**, representante dos Docentes Aposentados; **Márcia Foster Mesko**, representante do COCEPE; **Bruno Rotta Almeida**, representante do COCEPE; **Ana Carolina Issler Ferreira Kessler**, representante Comunitária; **Mara Beatriz Nunes Gomes**, **Antonio Augusto da Silva Azambuja**, **Daniel de Alvarenga Berbare**, **Solange Machado Tonietto** e **Helois Helena Campelo Rodrigues da Rocha**, representantes dos Servidores Técnico-Administrativos. Não compareceram os conselheiros: **Eduardo Grala da Cunha**, Diretor da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo; **Álvaro Luiz Moreira Hypólito**, Diretor da Faculdade de Educação; **Valéria Cristina Christello Coimbra**, Diretora da Faculdade de Enfermagem; **Fabio Garcia de Lima**, Diretor da Faculdade de Odontologia; **Carlos Walter Soares**, Diretor do Centro de Artes; **Javier Eduardo Luzardo**, Diretor do Centro de Integração do MERCOSUL; **Vanessa Doumid Damasceno**, Diretora do Centro de Letras e Comunicação; **Ana da Rosa Bandeira**, representante dos Professores da Classe C - Adjuntos; **Ana Clara Correa Henning**, representante dos Professores da Classe C - Adjuntos; **Laura de Moraes Gomes**, representante dos Professores da Classe B - Assistentes; **Sem representação**, representante dos Professores da Classe B - Assistentes; **Coriolano Chaves Borges Filho**, representante dos Coordenadores de Cursos de Graduação (Humanas); **Jacques Adolphe Gastão Reydams**, representante Comunitário; **Luiza Fanfa Barroso**, **Juciara Silva Corrêa Fonseca**, **Victor Hugo Santos de Oliveira**, **Tamara Flores Saldo**, **Renata Becker dos Santos**, **Leonardo Pinheiro de Andrade** e **Fabício Sanches Medeiros**, representantes discentes; **Sergio Eloir Teixeira Wotter** e **Carla Rosane Carret Machado**, representantes dos Servidores Técnico-Administrativos; e **Álbio Ferreira da Costa**,

representante dos Servidores Técnico-Administrativos Inativos, por estar em viagem ao exterior. Com a verificação da existência de quórum, a senhora presidente iniciou a reunião agradecendo a presença de todos(as). Falou da alegria de começar a reunião no dia em que marcava um ano do retorno às atividades presenciais na Universidade, através das Atividades de Ensino do Curso de Direito, sendo um dia extremamente marcante com uma pauta que valorizava as Atividades de Ensino, tão prejudicadas durante a pandemia. A presidente falou que a pauta trazida para a reunião do Conselho continha três pontos super alegres, felizes, positivos e que tinha certeza que vinha muito a somar para a Universidade, sendo duas concessões de Títulos importantes e a apreciação da Proposta do Projeto Pedagógico Institucional - PPI, que a última edição havia sido feita em 2003, vinte anos atrás. Destacou, mais uma vez, que eram três pontos de pauta positivos e certamente do interesse de todas as pessoas. A seguir detalhou o primeiro ponto, sempre apresentado no início das reuniões que foi a autorização da participação na reunião da equipe da Secretaria dos Conselhos Superiores, da Chefia de Gabinete, dos Pró-Reitores, dos Superintendentes, dos Coordenadores e dos relatores na discussão de pontos específicos. A participação foi aprovada por todos os presentes. A seguir a senhora presidente fez um breve relato de que, por pedido dos conselheiros, as pautas eram encaminhadas sempre com antecedência de uma semana, para todos terem tempo hábil para a leitura e aproximação com os temas que seriam tratados na reunião seguinte. Além disso, os processos a serem analisados pelo Conselho constavam em um bloco disponibilizado a todas(os) conselheiro(a)s. Destacou, ainda, que haviam conseguido colocar em dia todos os processos que estavam no Conselho Universitário. Após, apresentou a apreciação da pauta: Leu a pauta, que foi aprovada, por unanimidade. De pronto passou-se à análise do **Item 1 – APRECIÇÃO DA SOLICITAÇÃO DE CONCESSÃO DO TÍTULO HONORÍFICO DE PROFESSORA EMÉRITA PARA A PROF.^a MARIA LETÍCIA MAZZUCCHI FERREIRA - PROCESSO Nº 23110.022116/2022-71**. A senhora presidente relatou que havia recebido um memorando do Instituto de Ciências Humanas trazendo o seguinte teor: "*O Conselho Departamental do Instituto de Ciências Humanas, reunido no dia 23/06/2022, conforme a Ata de Reunião 07/2022 (1755359), aprovou o encaminhamento ao Conselho Universitário e ao Conselho Diretor da Fundação da UFPel, de indicação da Professora MARIA LETÍCIA MAZZUCCHI FERREIRA, para receber o Título Honorífico de PROFESSORA EMÉRITA, nos termos da Resolução CONSUN nº 3, de 24 de Abril de 2019*". A motivação para essa proposta de homenagem estava exposta no texto do processo que tratava da apresentação do Memorial. De imediato a senhora presidente passou a palavra ao Professor Sebastião Peres, Diretor do Instituto de Ciências Humanas, para fazer a apresentação do referido Memorial. O professor Sebastião começou sua fala cumprimentando a senhora presidente e demais conselheiros. Falou que a solicitação de homenagem à Professora Maria Letícia Mazzucchi Ferreira se justificava pelo entendimento expressado pelo Conselho Departamental do ICH de que a trajetória da Professora Maria Letícia, na Universidade Federal de Pelotas, havia sido uma trajetória modelar, que merecia todos os elogios e todas as homenagens, não sendo por certo a única pessoa a passar pelo ICH, merecedora dessa distinção, mas que naquele momento marcado pela aposentadoria da professora, ocorrida praticamente um ano atrás, em 31 de maio do ano anterior, as manifestações eram no sentido de que não havia no ICH formas adequadas para expressar toda a gratidão e agradecimento pela dedicação que a referida professora teve ao Instituto e a Universidade Federal, durante a sua trajetória. O Professor Sebastião destacou que as informações relatadas estavam postas no memorando que a senhora presidente leu o primeiro parágrafo, sendo que o encaminhamento estava disponível no processo a todos os conselheiros, mas fez referência, ao que constava no documento de Memorial da Professora Maria Letícia. Seguiu relatando que a Professora Maria Letícia entrou na Universidade Federal de Pelotas no ano de 1989, no momento em que a Universidade Federal de Pelotas era a última Universidade Pública do país a manter curso de Estudos Sociais, que foi alguma coisa criada durante o período ditatorial e que relegava a menor importância das Áreas das Humanidades dentro da educação escolar no nosso país e, embora o curso tivesse dois anos de estudos sociais e que poderiam ser complementados por dois anos de História ou dois anos de Geografia, isso era, já naquele momento, uma aberração em termos nacionais. Com isso foi constituída, por demanda também dos estudantes, uma comissão que estudou a elaboração dos currículos específicos de História e Geografia naquele momento. Destacou que a Professora Maria Letícia foi importante nessa comissão, assumindo um papel importante na área de História e isso já apontava o estilo de inserção da Professora na vida universitária. Continuou o relato contando que Maria Letícia ingressara como professora de História dos Estudos Medievais, mas conseguia e fazia, com muita competência, uma ponte com a Antropologia Social, notadamente com os estudos sobre Memória, que foram sempre o maior interesse acadêmico da professora e, em decorrência dessa dedicação à essa área de estudos, Maria Letícia liderou os processos dentro do ICH que levaram à uma expansão significativa da Área das Humanidades. Continuou contando que a Professora propôs e foi a primeira Coordenadora de um curso de Pós-Graduação em uma época em que não havia Doutores suficientes no ICH para dar

sustentação aos cursos de Pós-Graduação *stricto sensu*. Também foram criados cursos *lato sensu*. Maria Letícia propôs a criação de um Curso de Especialização em Memória, Identidade e Cultura Material, que alguns presentes no Conselho, naquele momento, faziam parte. Com o desdobramento do referido Curso de Especialização, em pouco tempo foi avançada a titulação dos docentes do ICH. Sebastião destacou que a geração de professores integrados pela Professora Letícia, para garantir que os professores do ICH atingissem a titulação necessária de Doutorado, em um curto espaço de tempo, chegou a trabalhar mais de vinte horas em sala de aula, com ensino na Graduação, e a Professora Letícia foi uma dessas pessoas que garantiram a qualificação do corpo docente do ICH em um tempo recorde. Relatou que em seguida a Professora liderou, com o apoio do Professor Vilson Marcelino Miranda, a criação dos Cursos de Bacharelado em Museologia e do Curso de Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural, seguindo uma coerência com o trabalho intelectual e salientou que a criação desses cursos e as atividades da Professora Maria Letícia tinham um papel agregador dentro do ICH, pois permitiam que vários colegas com diferentes perspectivas, da História e dos estudos na Área de Antropologia Social, se integrassem a esses projetos, que não eram exclusivistas, pelo contrário, eram integradores. Relatou ainda que, em 2008, a professora liderou a criação e implantação do Curso de Bacharelado em Conservação e Restauro de Bens Culturais Móveis. Em 2012 a professora conseguiu levar o Curso de Mestrado em Memória Social ao nível de Doutorado. Destacou que Maria Letícia teve uma atuação importante no estabelecimento da relação com outras universidades, tendo se tornado a tradutora no Brasil e divulgadora das ideias do Professor Joel Kandu, da Universidade de Nice Sofia, na França, cujas ideias no campo de Memória Social foram muito difundidas. Dessa forma, relatou que a professora teve um papel importante no processo de internacionalização da Universidade, tendo atuado também como Coordenadora de Relações Internacionais da UFPel entre os anos de 2014 e 2016. E, para finalizar sua fala, o Professor Sebastião disse que, como integrante das Comissões, Maria Letícia teve um papel importante na recuperação para Pelotas do acervo patrimonial da CTMR, que originou a criação na UFPel do Museu das Telecomunicações, que infelizmente até o momento não havia sido instalado em local adequado, mas cujo acervo, e parte dele, estavam em exposição no ICH do Campus II. Também falou que a professora teve um papel importante no estudo do Inventário Nacional de Referências Culturais sobre o doce pelotense, que levou ao registro da tradição doceira de Pelotas como patrimônio imaterial nacional. Além disso, o Diretor do ICH, relatou que a Professora Maria Letícia teve importante atuação na área sindical também. Professor Sebastião agradeceu a senhora presidente, por ter trazido o assunto ao Conselho e apelou aos conselheiros que aprovassem a homenagem à colega. A Senhora presidente agradeceu o diretor do ICH e passou a palavra para o conselheiro Alexandre Gastal, para o relato da Comissão de Legislação em Normas do Conselho Superior que fez a leitura do seguinte parecer: *"Trata-se de proposta, encaminhada pelo ICH, de que a UFPel conceda à Profa. Maria Letícia Mazzucchi Ferreira o título de Professora Emérita. A proposta atende aos requisitos formais exigidos pela Resolução nº 3/2019 do Conselho Universitário, uma vez que foi aprovada por unanimidade no âmbito do Conselho Departamental do ICH, conforme registra a ata da Reunião nº 07, de 23 de junho de 2022, e se fez acompanhar de memorial que contempla as justificativas para a concessão do título honorífico, como exige o Art. 3º da referida resolução. De tal sorte, o parecer da CLN é no sentido de que a proposta não contraria qualquer norma legal, institucional ou regimental."* A senhora presidente fez o registro de que o processo apresentado já havia sido apreciado pelo Conselho Diretor e, em reunião realizada em quatro de maio de 2023, foi aprovada, por aclamação, a concessão do Título Honorífico de Professora Emérita para a Prof.^a Maria Letícia Mazzucchi Ferreira. A senhora presidente parabenizou o ICH, por trazer o tema ao Conselho e informou que haviam sido feitas três inscrições de fala e em seguida passou a palavra ao primeiro inscrito: o conselheiro Fábio Vergara. Este fez um relato de sua trajetória acadêmica e da influência que a Professora Maria Letícia teve na construção da sua carreira, destacando a importância da atuação da Professora Maria Letícia nos Projetos desenvolvidos no ICH e na UFPEL. Ressaltou que temia que o processo viesse ao pleno após o término do seu mandato como conselheiro, pois a pauta o tocava profundamente. Destacou que a colega tinha várias qualidades e que havia sido muito importante na sua trajetória acadêmica na UFPel. Contou que entrou na Universidade em onze de novembro de 1991 e que a primeira pessoa a lhe parabenizar havia sido a Professora Maria Letícia e que ela se colocou à sua disposição para fazerem projetos juntos. Relatou que, em 1994, construíram a Semana de História Antiga, e naquele mesmo ano a Professora havia organizado, no Museu da Baronesa, uma Jornada sobre museus, na qual contou com a participação do Professor Pedro Paulo Abreu Funari, que acabou despontando como um dos principais nomes na área de Patrimônio no Brasil. Fábio disse que a professora Maria Letícia havia feito Mestrado em Antropologia, na UFRGS, curso bastante concorrido, e que havia saído para realização de Doutorado em História, na PUC, no ano de dois mil. O conselheiro relatou que a Professora a ser homenageada, nascida em Rio Grande, a partir do ano de dois mil começara uma sequência de várias missões institucionais, como a criação do

Curso de Especialização em Memória e Patrimônio Cultural, que foi a semente para, em dois mil e seis, encabeçar a comissão de criação do Mestrado em Memória e Patrimônio Cultural. Além disso, contou que a Professora estivera na articulação de vários cursos de Graduação e que, com o REUNI, contribuira na criação do Curso de Conservação e Restauo. O Conselheiro Fábio solicitou que fosse um compromisso Institucional a conclusão da instalação do Museu de Telecomunicações, que até aquele dia não tinha espaço para ser aberto. A senhora presidente disse que havia sido aluna da primeira turma do Curso de Memória e Patrimônio Cultural e, em seguida, passou a palavra para a conselheira Daniele, segunda inscrita. Esta disse que gostaria de compartilhar a memória de alguns momentos, quando estivera, como aluna da Professora Letícia, na primeira turma do Doutorado em Memória Social e Patrimônio Cultural. Disse que, Maria Letícia, embora aposentada e longe de Pelotas, continuava articulando pautas. A senhora presidente agradeceu os relatos feitos pela Professora Daniele e em seguida passou a palavra para o terceiro conselheiro inscrito, o Professor Carlos Mauch. Este disse que via o dia como bastante feliz, pois era muito claro, para ele, como conselheiro, ter as duas homenagens aprovadas, pois estas duas áreas haviam sido muito maltratadas durante a história da UFPel. Disse que precisavam transitar pelas Áreas das Humanas e das Artes. Falou sobre a importância de ser professor e reconhecer o papel de professor em sua plenitude, pois tinha um valor imenso. Finalizando sua fala, parabenizou os colegas que haviam encaminhado o processo. Em seguida a Vice-Reitora, Professora Ursula, fez fala em homenagem à Professora Maria Letícia, encaminhada pelos Colegas do ICH. Falou que faria uma fala em homenagem à Prof.^a Letícia e agradecer o encaminhamento da indicação pelo ICH. Disse o quanto era importante que um Conselho Superior estivesse em um momento solene como aquele, pensando e reconhecendo a trajetória de uma docente. Isso para todos era de um valor incrível e acreditava que sublinhava muito aquele momento, como dissera o conselheiro Carlos Mauch, que precisavam reconhecer, mas mais do que isso, ver na trajetória da professora Letícia, a luta de muitos momentos. Não só na criação dos cursos dos quais ela participara, e teve a honra de estar junto na criação do curso de Memória e Patrimônio, um curso com característica interdisciplinar, mas ver a batalha da professora, enquanto Coordenadora, enquanto pesquisadora, pela consolidação deste curso, pela consolidação da pesquisa nas Ciências Humanas, porque também havia sido uma batalha. Lembrava que nos anos dois mil, quando estavam muitos deles retornando do Doutorado, falar em Ciências Humanas nas pesquisas e Artes era algo também difícil internamente, porque a própria palavra pesquisa já era uma coisa que não se utilizava, no sentido desse peso, em relação ao tripé ensino, pesquisa e extensão, a pesquisa era algo para poucos. Não era algo que vissem em um horizonte muito próximo e isso passou a ter um caráter muito reconhecido em função da luta de muitos pesquisadores e a professora Letícia havia sido uma destas pesquisadoras. Era uma professora que também batalhou pela questão da internacionalização. Disse que presenciara muito isso, desde a organização do SIMP - 1º Simpósio Internacional de Memória e Patrimônio, onde esta professora já quisera trazer convidados internacionais e isso também era uma novidade. Toda a questão de trazer um teórico, que ela iria traduzir as pesquisas e abriu um campo internacional com estes teóricos. Esse movimento, que foi muito pessoal, foi também um movimento de um trabalho docente, como pioneirismo, no sentido de ensinar a todos como um docente se constitui, porque todos sabiam que entrar em um concurso para ser professor não mostra o caminho para a formação docente é uma constante. Muitos colegas os ensinam, os provocam, os estimulam a trabalhar em questões que às vezes nem imaginavam, como o conselheiro Fábio havia se referido. A professora Letícia era esta pessoa, que provocava, tanto a colegas, como a estudantes. Disse o quanto era importante passarmos pela vida de pessoas e às vezes não nos damos conta o quanto esta marca é importante também na formação das pessoas que passam pela Universidade e muitas vezes se tornam colegas. Acreditava que aquele momento de reconhecimento, que falava da vida de uma pessoa e falava da vida da própria Universidade. Era a história da UFPel que ia se tecendo, ia se costurando através desta trajetória de cada docente. Acreditava que a professora Letícia havia bordado uma linda trajetória na UFPel, que ainda continuava nas relações, mesmo aposentada, mas que era importante reconhecerem esta escrita, esta marca na história da UFPel desta profissional. Nesse momento a senhora presidente destacou a importância da atuação da colega Letícia na pesquisa, na extensão e no ensino, na nossa universidade e agradeceu mais uma vez ao ICH, pela proposta de homenagem. Como encaminhamento, propôs que a apreciação fosse feita por aclamação. A proposta foi aprovada. A senhora presidente parabenizou o conselheiro Sebastião, toda a comunidade do ICH e a Professora Maria Letícia, pela concessão do título de Professora Emérita desta Universidade. O professor Sebastião, em nome do ICH, agradeceu a deferência. **Item 2. APRECIACÃO DA SOLICITAÇÃO DE CONCESSÃO DE TÍTULO DE DR. HONORIS CAUSA DA UFPel PARA O PROF. LUIZ CARLOS LESSA VINHOLES** - Processo nº 23110.037399/2022-56. A senhora presidente relatou o item: Disse que havia recebido Memorando do Conselho do Centro de Artes, com a proposição de concessão do título de Doutor Honoris Causada UFPel à Luis Carlos Lessa Vinholes. No teor do memorando, dita que o

processo era remetido para apreciação e deliberação pelo Conselho do Centro de Artes, como etapa preliminar ao envio de proposição da concessão de título honorífico, ao Conselho Universitário da Universidade Federal de Pelotas. O memorial sustenta a outorga do título de Doutor Honoris Causa ao compositor, poeta, tradutor e escritor Luis Carlos Lessa Vinholes, Oficial de Chancelaria do Itamarati, Ministério das Relações Exteriores. Passou de imediato a palavra à Comissão proponente, na figura do Técnico Administrativo Eduardo e Prof. Mário. O Servidor Eduardo iniciou sua fala agradecendo a oportunidade de fazer a apresentação. Disse que o perfil do Professor era difícil de definir. Falou que era pelotense, com noventa anos completos e muito ativo. Conhecido como compositor, poeta e escritor. Prof. Coliter percebeu que Vinholes tinha um grande potencial e o convidou para trabalhar na Escola de Música em São Paulo. Ali criou uma técnica de música (tempo e espaço). Criticou o ensino da cultura no país. Em 1957 foi selecionado pelo Ministério da Educação de Tokio. Estudou intensamente o idioma japonês e participou como intérprete Brasil X Japão na construção da Usiminas. Em 1962, foi contratado como membro permanente do Ministério. Por todo o tempo trabalhou muito na divulgação da cultura brasileira. Conhecido como poeta concreto. Classificado como Marco Polo da cultura brasileira. Sempre que vem a Pelotas, articula movimentos de seu interesse. Idealizou a irmandade com a cidade de Suzu, no Japão, por estar diametralmente, na mesma direção desta cidade. Projetou uma praça em homenagem à cultura japonesa, que fica na Avenida República do Líbano. Tem projetos vinculados à Universidade, colaboração internacional com Pelotas, para produção de saquê, comprovando sua visão empreendedora. Citado em muitas publicações internacionais. Passou a palavra ao Prof. Mário, que, após cumprimentar a todos, agradeceu a oportunidade de apresentar a proposta. Disse ser pesquisador da obra dele, nos anos 90, quando fez Mestrado. Obra de composição importante, pioneira no país. Era um ilustre desconhecido. Ao estudar sua vida, alterou a proposta de seu trabalho, para poder incluir toda a diversidade do seu trabalho. Prof. Corroiter foi um personagem muito importante na história da música no Brasil. Na época o Brasil trabalhava com o conservacionismo, modo de ensinar música nos conservatórios, com corrente europeia. Ao trazer as novas tendências de ensino de música, teve muitos percalços. Utilizou o nome de "Seminários de Estudos" para poder ensinar música, de forma diferente. A identificação de Vinholes com estas correntes o levaram para São Paulo. Teve certos conflitos com o Prof. Corroiter, por discordar de certas técnicas e criou novas formas de ensino da música, com teorias próprias. Partiu para o Japão, para fazer o que a Embaixada Brasileira não estava fazendo naquele momento. Criou programas de rádio, divulgando a música brasileira, como Bossa Nova. Fez exposições de obras de arte, como partituras e também apresentações de músicas brasileiras. Levou a poesia concreta para o Japão e Europa. Dentro da área cultural, sua obra é imensa e de muita importância. Muitas coisas no ensino de música no Brasil foram transformadas com a vinda do Prof. Corroiter. As atividades do Prof. Vinholes extrapolam a questão da cultura. Ex: Irmandade de cidades brasileiras e japonesas. Criação da praça em homenagem ao Japão, na Av. República do Líbano, com pedras e mudas de cerejeiras. Para ele era uma alegria trazer a proposta, por ter se tornado muito amigo deste cidadão. Acervo fonográfico maior do Brasil, com contribuições dele. Acervo doado ao MALG, de obras de cartunistas japoneses. Coleção de instrumentos musicais, também doados por ele. Doação de acervos de outros compositores. Era uma homenagem muito merecida. Agradeceu novamente a oportunidade de apresentar a proposta. Neste momento a senhora presidente passou a palavra ao conselheiro Alexandre, para ler o parecer da CLN, favorável à concessão do título honorífico. A seguir, leu o parecer do Conselho Diretor - CONDIR. Passou a palavra ao conselheiro Claudio Carle, que falou em um ponto bem importante nestas duas homenagens, que era a importância do serviço público, que foi desvalorizado no último ano. Estas pessoas fizeram o que o servidor público deveria fazer e era um mérito. Nesse momento a Vice-Reitora, professora Ursula agradeceu a indicação em homenagem ao professor, poeta e compositor Vinholes. Disse que o Prof. Mário havia sido modesto na apresentação da sua dissertação de Mestrado, porque, na verdade, ele trouxera para Pelotas o reconhecimento de um compositor pelotense, que muitas vezes não era conhecido na própria terra, mas que tinha uma importância nacional, justamente porque trazia para Pelotas uma inovação em termos de música. O dodecacionismo chegara ao Brasil, pela teoria de Corroiter, mas chegara a Pelotas, especialmente, pelas mãos de Vinholes. Tivera a honra de participar de uma execução de uma obra dele, que chamavam de composição de obra aleatória, porque não tinha o regimento clássico e esta apresentação dele, como artista, compositor, como poeta também era muito importante o reconhecimento da Universidade, porque reconhecia que trazia a inovação do conhecimento para a área de Música e acreditava que o Curso de Música chegou ao conhecimento desta inovação, pelas mãos do professor Mário. Só queria enaltecer e dizer a importância da pesquisa nessa área, que foi iniciada pioneiristicamente nos anos dois mil na nossa Universidade, especialmente no Centro de Artes, mas muita novidade, muitas metodologias e muitos conhecimentos específicos e inovadores na Área das Artes haviam chegado através destas pesquisas. Disse também que o professor Vinholes, enquanto pelotense tinha esta vida de dedicação,

pois tinha noventa anos e eram anos dedicados à Arte, à cultura, à valorização do que nós fazemos no Rio Grande do Sul e o fato dele trazer acervos dele, que foi ao longo da vida adquirindo, e não só adquirindo, porque, cada vez que ele organizava uma coleção, fazia também em função da divulgação do Brasil, especialmente no Japão e quase todos os espaços onde foi Diplomata e representante Embaixador do nosso país, fazia exposições de Arte, de música e de poesia, para divulgar a arte brasileira. Adquiria obras, para valorizar, inclusive, estes artistas, de levar para o exterior e trouxe para a UFPel este acervo da vida toda, porque justamente ele queria deixar aqui, em uma instituição de ensino, que iria valorizar nesta repercussão, por muito tempo, daquilo que ele dedicou sua trajetória. Sublinhou a questão dos instrumentos que foram doados, as partituras e dos discos e trouxera doações de outros colegas de acervos de discos, especialmente de São Paulo, que vieram para Pelotas, pois estimulou que colegas dele, que tinham coleções específicas e valorosas, de música brasileira e algumas coleções especiais, fossem doadas para Pelotas, para a UFPel, porque temos discoteca e isto era muito importante o reconhecimento dele, o quanto haviam dado importância e destaque a este acervo, que precisava ser apresentado e valorizado. Inclusive as gravuras no MALG, obras únicas e raras de artistas japoneses, com cores específicas e únicas. Ressaltou que ele viajava de Brasília a Pelotas, com sua esposa, trazendo as obras em seu carro e ficara muito triste quando não pôde mais dirigir. Parabenizou e agradeceu o momento. Disse o quanto o encaminhamento era importante que o Prof. Vinholes viria a Pelotas em 18 de setembro, para comemorar os 60 anos da irmandade das duas cidades. O conselheiro Fabio disse que o ponto em comum entre os dois, era que ambos haviam contribuído com o acervo da Universidade. Falou da importância da pesquisa, na área de humanidades. A pesquisa teve seu reconhecimento anos depois, pois a pesquisa de Doutorado do Prof. Mário teve a descoberta da cidade de pessoa tão ilustre. A seguir, a senhora presidente disse que gostaria de destacar esta trajetória brilhante do professor Vinholes na nossa Instituição e também trazer o destaque que havia sido feito no Conselho Diretor, pelos membros externos à Universidade, do papel fundamental como cidadão pelotense e toda sua trajetória, todo o seu reconhecimento, que não só nós, enquanto Instituição, temos pelo professor Vinholes, mas toda a nossa comunidade tem pelo cidadão Vinholes. Isso foi muito bonito na reunião do CONDIR e acreditava ser válido destacarem naquele espaço também todo isso que havia sido levado, como o comprometimento pessoal, que a conselheira Ursula havia colocado, de trazer as obras, o acervo para constituir o nosso acervo da Universidade e tudo isso de uma forma tão simplificada, sem dar notório reconhecimento da situação, mas eles, como colegas, tinham este carinho e este apreço por reconhecer esta atividade e esta dedicação do colega. Parabenizou o Prof. Mário, pela pesquisa desenvolvida, que trouxe o assunto para o Conselho. Solicitou que a aprovação fosse realizada por aclamação. Aprovada. A senhora presidente agradeceu a Comunidade do Centro de Artes, pela proposição.

Item 3. APRECIACÃO DA PROPOSTA DE PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL - PPI - Processo nº 23110.016825/2023-07. A senhora presidente relatou o assunto: Disse que havia recebido memorando ao Conselho Superior da Universidade, encaminhando a Minuta do Projeto Pedagógico Institucional, a ser submetido ao Pleno do Conselho Universitário. A Minuta foi resultado do trabalho desenvolvido, conforme metodologia, amplamente participativa, solicitada pelo Gabinete da Vice-Reitoria, e aprovada por este Conselho Superior, no dia quatorze de setembro de dois mil e vinte e um. O processo de construção desta Minuta foi desenvolvido através da formação de Grupo Articulador, discussões coletivas em Grupos Focais com a Comunidade Interna e Externa, consulta pública universal, sistematização de dados recebidos, revisões e contribuições finais, por Unidades Acadêmicas e Administrativas. Passou imediatamente a palavra às Prof.^{as} Ursula, Vice-Reitora e Silvana, Assessora do Gabinete da Vice-Reitoria, para relatar o assunto. A Vice-Reitora disse que o trabalho havia sido iniciado no ano de dois mil e vinte e um, porém este Conselho havia aprovado, em dois mil e dezessete, para que a PRE pudesse dar andamento ao desenvolvimento do Projeto Pedagógico Institucional e este trabalho começou em 2017/2018, mas tivemos neste meio tempo a questão da pandemia, que atrapalhou este processo. Trouxeram proposta de Metodologia, ao CONSUN, que aprovou, para que pudessem desenvolver o trabalho plenamente. A partir da aprovação, iniciaram o trabalho de construção do Projeto. Este estava no rol de documentos institucionais, exigidos pelo MEC. Fizeram uma primeira reflexão e depois uma conversa com todos, que foi o debate com todos, no início do semestre de dois mil e vinte e dois. Foi composto um grupo, para organizar a temática. Na semana dos diálogos acadêmicos foi feita uma grade de conversas, com todas as Unidades Acadêmicas e Administrativas, alunos e professores. A última atualização do PPI foi realizada em dois mil e três (vinte anos atrás), onde faltavam várias questões, que foram trazidas através dos diálogos. Estávamos em descompasso com o que havia. A *timeline* foi apresentada em vinte e dois de setembro de dois mil e vinte e dois. A previsão era de que apresentariam a proposta em dezembro de dois mil e vinte e um, mas estenderam por mais tempo. Apresentou as ações realizadas. Primeiro a eleição por chapas, para compor a Comissão que trabalhou a proposta. Fizeram vários encontros, divulgação através de mídias e cartazes. Se dividiram em grupos focais, por demandas.

Se basearam em diversos PPIs de outras instituições. Sistematizaram os dados e os colocaram para consulta. Feita a divulgação no estande da UFPel, na FENADOCE e no Projeto Ruas de Lazer. Depois fizeram um segundo movimento e eleição de nova Chapa, para redação do documento. A partir deste trabalho, fizeram uma Minuta para apreciação do Pleno. Fizeram divulgação no SIEPE, com consulta pública, que após foi feita a inserção das sugestões recebidas. Voltou ao Comitê Articulador. Tiveram também um momento de colaboração sobre o tema de Sustentabilidade do Meio Ambiente, quando tiveram o evento de agosto de dois mil e vinte e dois, que realizaram sobre sustentabilidade, onde Grupos Temáticos também encaminharam sugestões de texto e de conteúdo para o PPI. Era importante dizer que houve renovação do PPI e quatro itens foram acrescentados. O documento estava muito sintonizado, com o que a UFPel pensa. Procuraram não colocar utopias não realizáveis, mas também não fizeram um texto que não procurasse visar o que a Universidade precisava. Agradeceu a todos que haviam colaborado na construção do Projeto. A senhora presidente agradeceu pela brilhante apresentação da Prof.^a Ursula. Falou da importância do desenvolvimento deste trabalho para a Universidade. Retomou, dizendo que a última atualização que havia acontecido do PPI, datava do ano de dois mil e três. Vinte anos de história, vinte anos de atividades, vinte anos de desenvolvimento, vinte anos de projetos e estava mais do que na hora de desenvolverem ações neste sentido. Como a Professora Ursula muito bem havia resgatado, a Comissão havia sido formada a partir da Metodologia aprovada por este Conselho Superior, em setembro de dois mil e vinte e um. Inicialmente a previsão era de que a conclusão deste trabalho ocorresse no final do ano de dois mil e vinte e dois. Houve o entendimento da importância de ampliar ainda mais o prazo, para manifestações, para participação de todas as pessoas que tivessem interesse. Tivemos neste tempo, em que esteve aberto para consultas, o início de semestre, o final do semestre, meio de semestre e período de férias, para que houvesse de fato a possibilidade de dar oportunidade a todas as pessoas contribuírem com este projeto tão importante para nossa Universidade. Acreditava ser muito válido parabenizarem a condução dos trabalhos, que foram desenvolvidos por todas as Pró-Reitorias Acadêmicas, de Ensino, Pesquisa e Pós-Graduação, Extensão, com a participação ainda da PRAE, da Inova e uma participação muito importante da PROPLAN, a partir do momento em que tinham a coordenação que envolvia os projetos participativos da Universidade integralmente envolvida nesta etapa, e a professora Ana Clara, como conselheira, também como integrante da CDIP, parabenizava toda a equipe e solicitou que ela levasse os votos a toda a equipe liderada pelo professor Claiton e cumprimentou de forma muito especial a Vice-Reitoria pela condução de todos os trabalhos, professora Ursula e professora Silvana, que tiveram ampla participação em tudo isso. Passou a palavra à Prof.^a Maria de Fátima, Pró-Reitora de Ensino, que disse ser um momento muito especial para todos e, principalmente, para ela, que, em dois mil e dezoito, já na Pró-Reitoria de Ensino, iniciava este movimento, pois haviam identificado desde logo que, para atualizar os procedimentos acadêmicos, tanto que acabaram aprovando o Regulamento de Graduação, precisavam da atualização do documento orientador do ponto de vista Pedagógico. Iniciaram este movimento, mas a necessidade de atualizar os regimentos dos Cursos de Graduação foi tão urgente que não puderam esperar que tivéssemos um novo PPI e fizeram o trabalho ao contrário. Atualizaram o Regimento da Graduação e naquele momento tinham o novo PPI. Cumprimentou o Gabinete da Vice-Reitoria, que tomou a frente da liderança deste processo altamente participativo e colaborativo. Foi também um aprendizado para todos, contando que era um processo complexo, portanto não era tão rápido como gostariam que fosse, mas era mais legítimo, pois efetivamente havia contado com a participação de todos os segmentos internos e externos. As pessoas puderam dizer, afinal, que Projeto Pedagógico e que Universidade queriam. Disse que as coisas aconteciam por obrigatoriedade legal. Considerava de extrema importância que o documento mostrasse o que a Comunidade pretendia em função do que queriam como Universidade. Deixou registrado que a liderança da Prof.^a Ursula e do Gabinete da Vice-Reitoria era louvável, em tomar para si este trabalho. Colocado em regime de votação, o PPI foi aprovado, por unanimidade. Sem mais manifestações, a senhora presidente agradeceu a presença de todos e encerrou a reunião às onze horas e trinta minutos e eu, Roseméri Gomes Gonçalves, redigi e lavrei a presente ata, que após lida e aprovada, será igualmente assinada eletronicamente pela senhora presidente.



Documento assinado eletronicamente por **ROSEMERI GOMES GONCALVES, Secretária, Conselho Coordenador do Ensino, da Pesquisa e da Extensão**, em 29/11/2023, às 15:50, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 4º, § 3º, do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **ISABELA FERNANDES ANDRADE, Reitora**, em 29/11/2023, às 15:56, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 4º, § 3º, do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufpel.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **2203749** e o código CRC **18FB401C**.